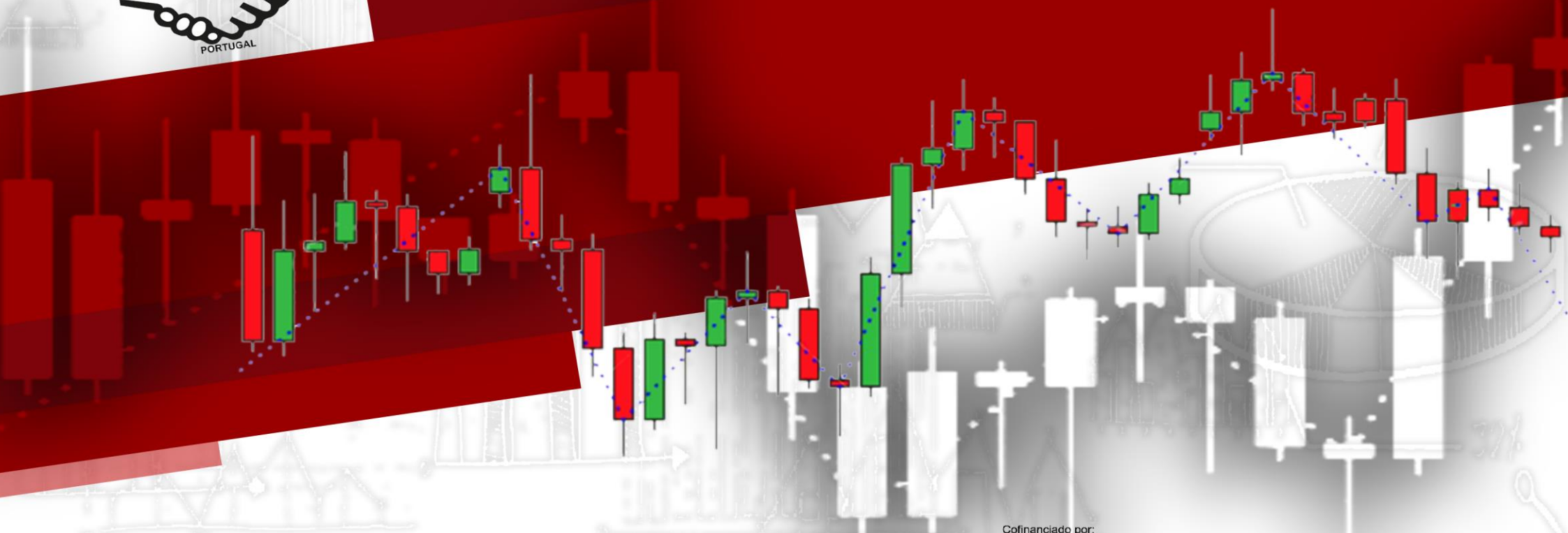




NOTA MENSAL de **CONJUNTURA**

Nº7 | JULHO | 2022



Cofinanciado por:





UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

Nota Mensal de Conjuntura

INDICADORES EM ANÁLISE

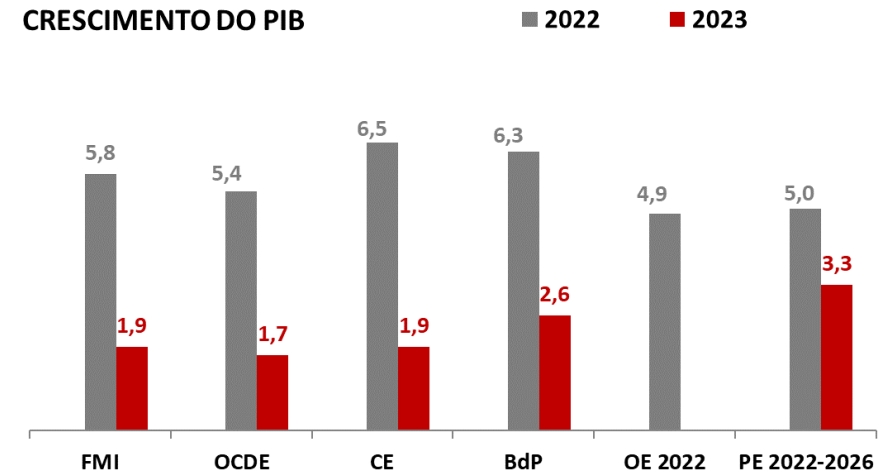
- 1. ACTUALIZAÇÃO DAS PREVISÕES ECONÓMICAS**
- 2. CRESCIMENTO ECONÓMICO – 2º TRIMESTRE 2022**
- 3. TAXA DE INFLAÇÃO EM JUNHO**
- 4. EMPREGO E DESEMPREGO EM JUNHO**
 - 1) População Empregada
 - 2) População Desempregada
 - 3) Subutilização do trabalho
- 5. DESEMPREGO REGISTADO NOS CENTROS DE EMPREGO EM JUNHO**
- 6. SUBSIDIO DE DESEMPREGO EM JUNHO**

1. ACTUALIZAÇÃO DAS PREVISÕES ECONÓMICAS

1. PIB

De acordo com as últimas previsões da Comissão Europeia, em 2022, Portugal será o país da União Europeia com maior crescimento económico. Segundo as Previsões Económicas de Verão (European Economic Forecast - Summer interim), a Comissão Europeia, prevê para Portugal um crescimento do PIB para 2022 e 2023, de 6,5% e 1,9%, respectivamente. Para a Zona Euro a previsão é de 2,6%, em 2022 e de 1,4% para 2023, enquanto que para a UE27, o crescimento estimado é de 2,7% e de 1,7%, para 2022 e 2023, respectivamente.

CRESCIMENTO DO PIB

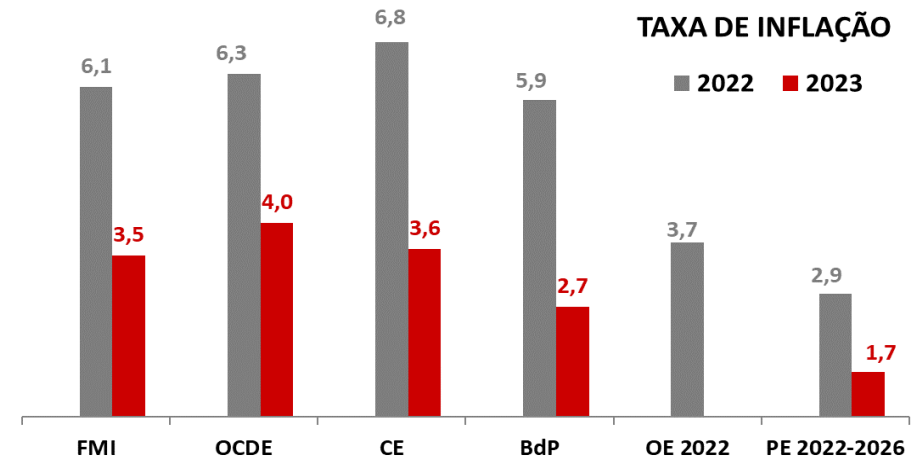


➤ Portugal voltará, assim, a crescer acima da média europeia.

2. TAXA DE INFLAÇÃO

Devido às incertezas causadas pela invasão da Rússia à Ucrânia, a subida dos preços dos bens alimentares e da energia já contribuiu para as mais fortes pressões inflacionistas registadas nos últimos 20 anos. A inflação permanecerá elevada este ano, mas deverá começar a baixar no próximo ano. De acordo com as previsões da Comissão Europeia, a taxa de inflação em Portugal, será das mais baixas da União Europeia, situando-se ainda assim, em 6,8% em 2022, baixando para 3,6% no próximo ano.

TAXA DE INFLAÇÃO



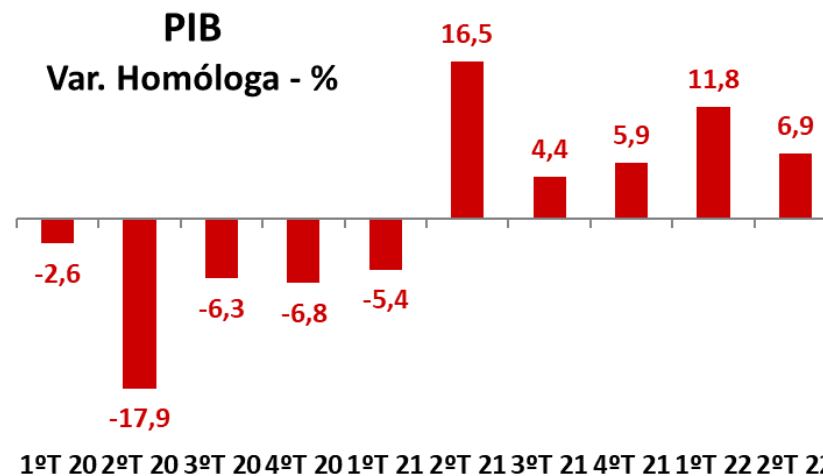
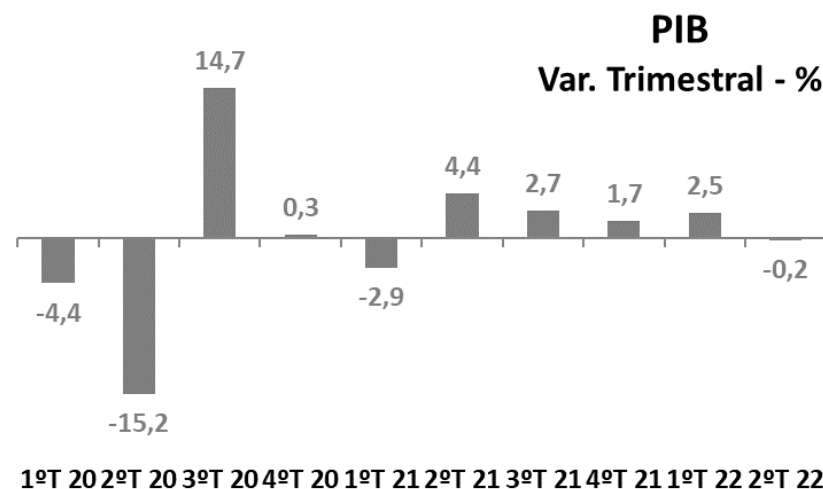
NOTA: as previsões intercalares de Verão e de Inverno, da Comissão Europeia, apenas contém informação sobre o PIB e Inflação.

2. CRESCIMENTO ECONÓMICO – 2ºT 2022

De acordo com a primeira estimativa divulgada pelo INE, no 2º trimestre de 2022, Portugal registou um abrandamento do PIB para 6,9% em relação ao trimestre homólogo (11,8% no trimestre anterior) e uma variação de -0,2% em relação ao trimestre anterior (2,5% no 1.º trimestre de 2022).

Note-se que a evolução em termos homólogos reflete em parte um efeito de base, dado que no 1º trimestre de 2021 estiveram em vigor várias medidas de combate à pandemia que condicionaram a atividade económica, e também a uma aceleração mais acentuada das Exportações de Bens e Serviços que a verificada nas Importações de Bens e Serviços.

Em relação à evolução trimestral, a contracção registada resulta já dos impactos do conflito entre a Rússia e a Ucrânia, com um contributo negativo da procura interna para a variação do PIB, verificando-se um crescimento menos acentuado do consumo privado e do investimento.



3. TAXA DE INFLAÇÃO EM JUNHO

Em Junho a **variação média dos últimos doze meses** do Índice de Preços no Consumidor foi de 4,1% (3,4% em Maio) devido a uma variação de 4,1% (3,1% em Maio) dos produtos alimentares não transformados, enquanto o índice dos produtos energéticos apresentou uma variação de 16,8% (14,9% no mês anterior).

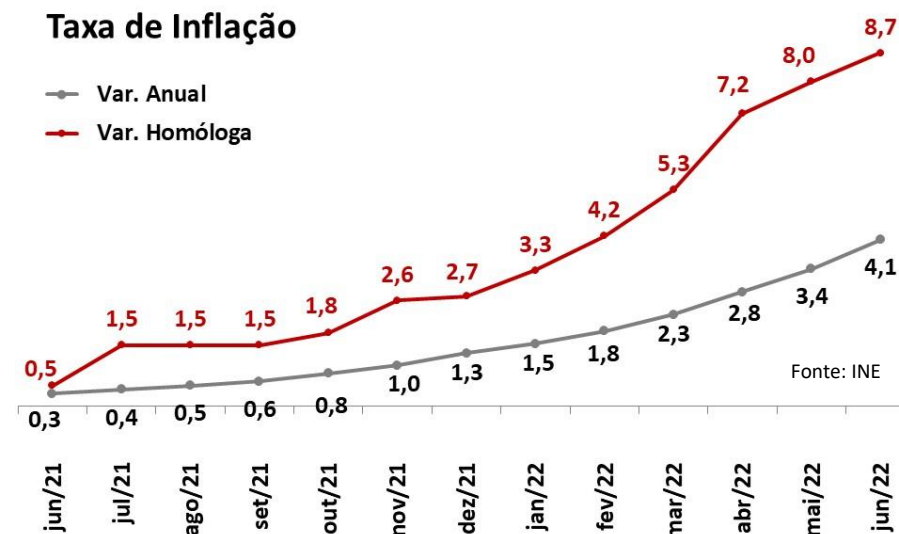
A taxa de **variação mensal** do IPC foi 0,8% (1,0% no mês anterior e de 0,2% em Junho de 2021). Para esta variação mensal dos preços contribuíram os preços da classe dos Transportes, com uma variação de 3,8% (-1,3% em Maio e 0,6% em Junho de 2021) e dos Restaurantes e hotéis, com 3,2% (1,1% no mês anterior e 0,2% em Junho de 2021).

A **variação homóloga** do IPC foi 8,7% em Junho de 2022, taxa superior em 0,7 p.p. à registada no mês anterior e a mais elevada desde Dezembro de 1992. Em Junho de 2021, esta taxa era de 0,5, o que significa que num ano, registou um aumento de 8.2 p.p..

Por classes de despesa e face ao mês precedente, são de destacar os aumentos das taxas de variação homóloga das classes dos Transportes e dos Restaurantes e hotéis, com variações de 14,3% e 14,2%, respetivamente (10,8% e 10,9% no mês anterior).

Em sentido oposto, a Saúde e o Vestuário e calçado apresentaram uma diminuição da taxa de variação homóloga para -3,6% e -0,5% respetivamente (1,4% e 0,0% no mês anterior).

Num contexto de grandes incertezas, fortes pressões inflacionistas e uma política monetária mais apertada, com a subida das taxas de juros na tentativa de travar a contínua subida de preços, o risco de uma recessão em 2023 é particularmente elevado.





UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

4. EMPREGO E DESEMPREGO EM JUNHO

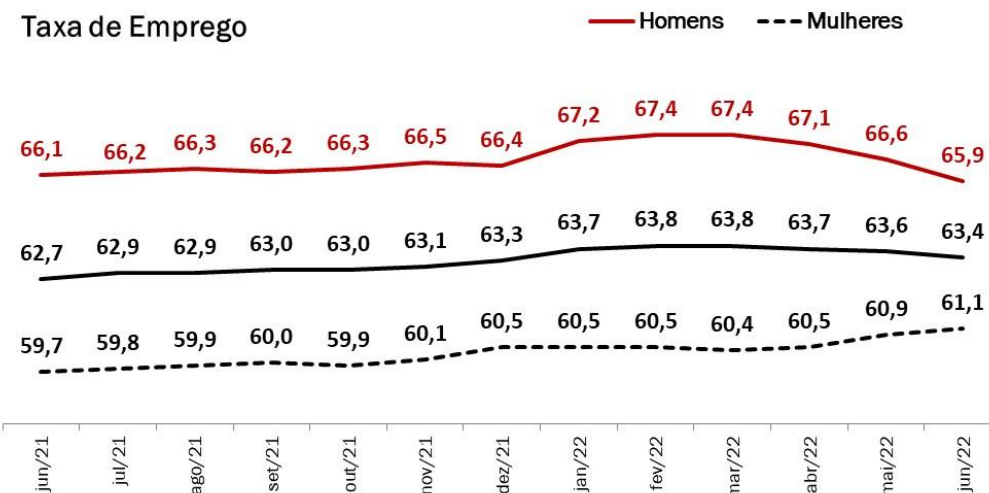
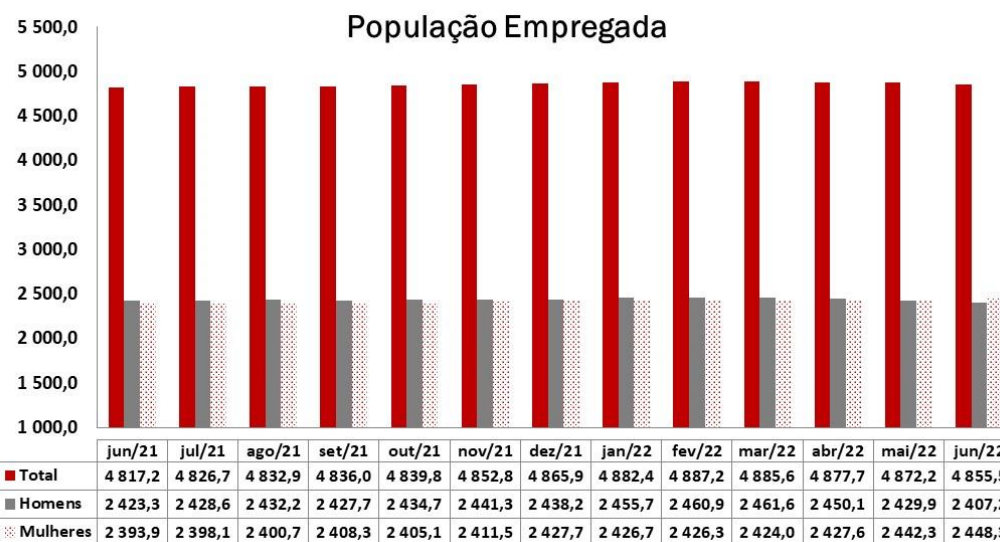
1. POPULAÇÃO EMPREGADA

Em Junho de 2021, a população empregada, registou um decréscimo em relação ao mês anterior (0,3%) e um acréscimo de 0,8% relativamente ao mês homólogo do ano anterior.

A taxa de emprego situou-se em 63,4%, tendo diminuído 0,2 p.p. em relação ao mês anterior e 2,6 p.p. por comparação com um ano antes.

À semelhança do que se verificou no mês passado, o aumento registado neste ano ficou a dever-se mais às mulheres (+2,3%; +54,4 mil)) do que aos homens (-0,7%; - 16,1 mil).

Apesar de se verificar um aumento do emprego feminino face ao masculino, nos últimos meses, a taxa de emprego dos homens (65,9%) mantém-se superior à das mulheres (61,1%) e acima da média nacional.

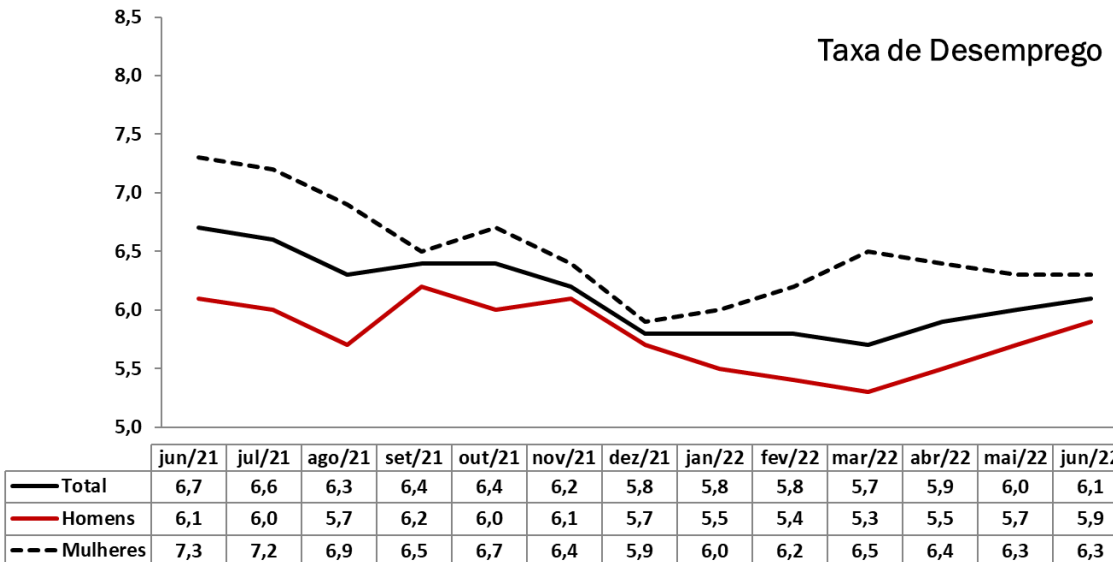
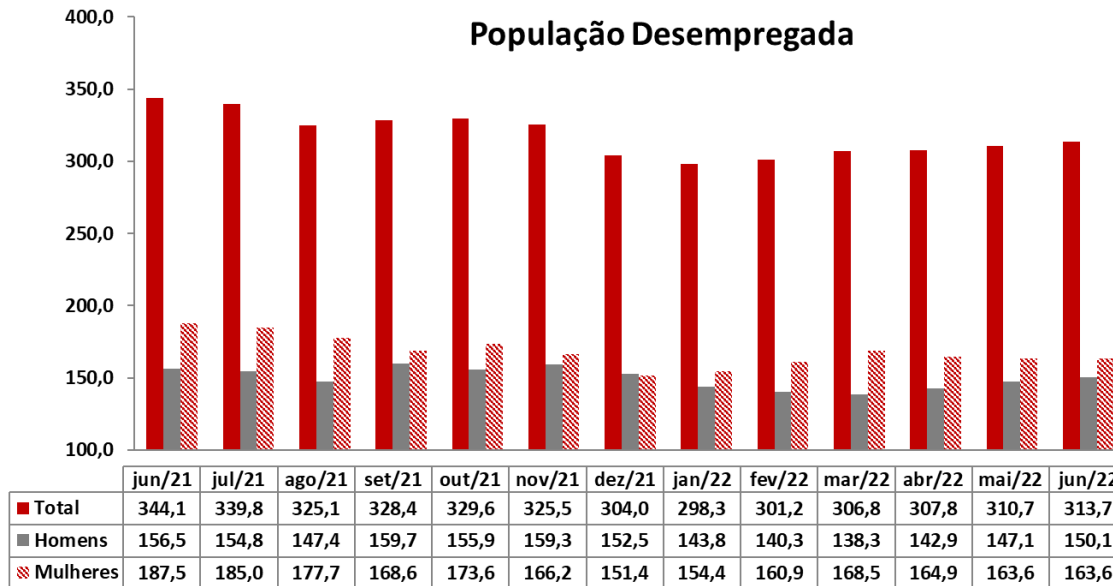


Fonte: INE



UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

2. POPULAÇÃO DESEMPREGADA



Em Junho de 2022, a população desempregada, estimada em 313,7 mil pessoas, aumentou 1% (+3 mil) em relação ao mês anterior e diminuiu 8,8% (-30,4 mil) por comparação com o período homólogo de 2020.

Esta diminuição da população desempregada, poderá ser explicada, em parte pelo aumento da população inactiva no último ano (+1%; +26 mil).

A taxa de desemprego foi 6,1%, valor superior em 0,1 p.p. ao do mês anterior e inferior em 0,6 p.p. ao de Junho de 2021.

Em relação ao mês anterior, a taxa de desemprego dos jovens (19,3%) aumentou 0,8 p.p., enquanto a taxa de desemprego dos adultos (5,1%) se manteve.

Note-se que em Março, a taxa de desemprego mês atingiu o valor mais baixo dos últimos 20 anos e a partir do mês seguinte tem vindo sempre a aumentar.

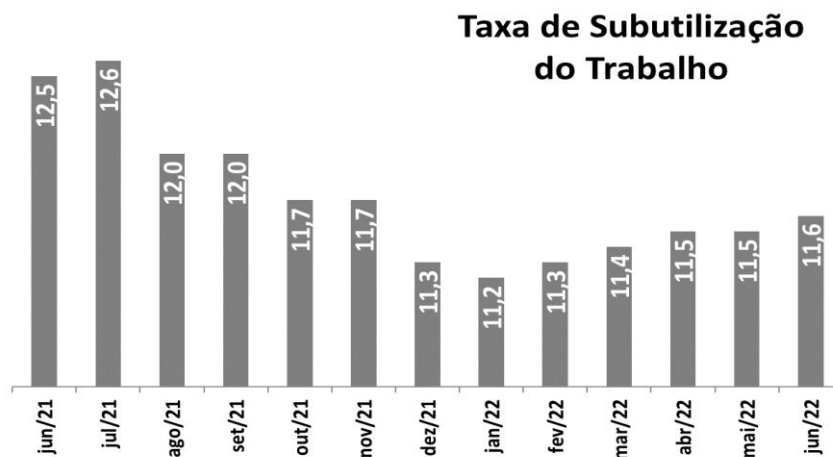
3. SUBUTILIZAÇÃO DO TRABALHO

A subutilização do trabalho (que inclui a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inactivos à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar e os inactivos disponíveis mas que não procuram emprego), em Junho de 2022, situou-se em 617,7 mil pessoas, o que corresponde a um acréscimo de 0,5% (+3 mil) em relação a Maio de 2022 e de um decréscimo de 7,8% (-52,5 mil) por comparação com Junho de 2021.

A população desempregada é o indicador com maior peso (50,8%) no total da subutilização do trabalho, seguido dos subemprego de trabalhadores a tempo parcial (23,2%). No entanto, foram os inactivos disponíveis mas que não procuram emprego que registaram a maior queda (-16%; -24,3 mil), durante o último ano, de todas as componentes da subutilização do trabalho.

Valores ajustados de sazonalidade	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun -22 (p)			
	Milhares de pessoas												Milhares de pessoas	Em % do Total	Var. Hom. Anual	
															Nº	(%)
Subutilização do trabalho (15 a 74 anos)	670,2	675,0	654,2	637,8	622,4	623,3	604,3	598,2	605,4	612,9	613,4	614,7	617,7	100,0%	-52,5	-7,8%
População desempregada	344,1	339,8	325,1	328,4	329,6	325,5	302,3	298,3	301,2	306,8	307,8	310,7	313,7	50,8%	-30,4	-8,8%
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	143,0	153,8	161,1	147,2	139,2	140,9	143,4	143,5	142,0	143,7	144,8	143,4	143,6	23,2%	0,6	0,4%
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	30,9	34,8	24,2	18,0	14,5	22,5	24,6	27,4	28,3	29,4	28,2	31,1	32,5	5,3%	1,6	5,2%
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	152,3	146,5	143,9	144,2	139,1	134,4	134,0	129,1	133,9	133,0	132,5	129,4	128,0	20,7%	-24,3	-16,0%

Fonte: INE



Entre Junho de 2021 e Junho de 2022, a taxa de subutilização do trabalho tem vindo a diminuir, atingindo o valor mais baixo em Janeiro (11,2%), registando posteriormente ligeiras subidas.

Em Junho esta taxa foi estimada em 11,6%, diminuindo em relação ao período homólogo -0,6 p.p, e aumentado face ao mês anterior (+0,1p.p.).

5. DESEMPREGO REGISTRADO EM JUNHO

No final do mês de Junho de 2022, estavam inscritos nos Centros de Emprego 282.453 indivíduos, o que corresponde a uma variação homóloga de -25,3% (-95.419 pessoas) e a uma variação mensal de -4,7% (-13.941 pessoas).

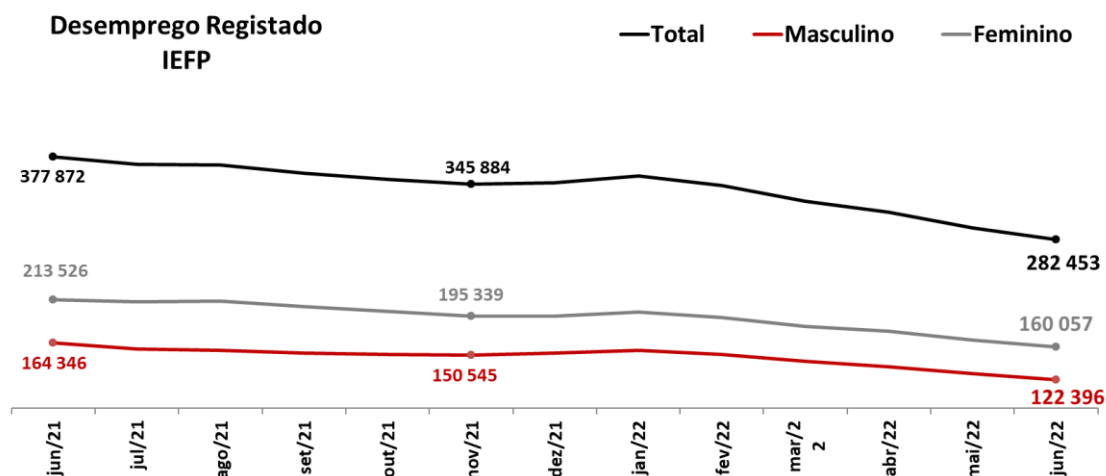
Desde 2003 que não se encontravam menos de 300 mil desempregados inscritos nos centros de emprego, atingindo-se assim o valor mais baixo dos últimos dezanove anos.

Para a diminuição do desemprego registado, face ao mês homólogo de 2021, contribuiu o grupo dos que estão inscritos há menos de um ano (-27,4%; -54.755), os jovens (-32,2%; -13.188) e os que procuram novo emprego (-26,1%; -90.057).

A nível regional, no mês de Junho de 2022, o desemprego registado diminuiu em todas as regiões do País, em relação ao mês anterior, com a região do Algarve a registar a maior queda (-18,7%; -2,250).

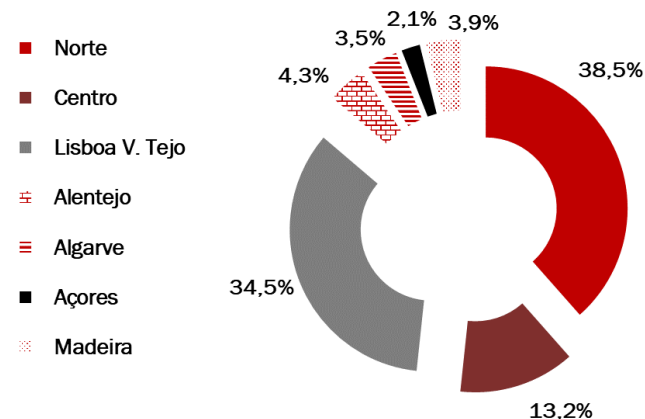
O mesmo comportamento se verificou em termos homólogo, com destaque para o Algarve (-51,2%), Madeira (-42,8%) e Lisboa e Vale do Tejo (-24,3%), principais destinos turísticos.

A região Norte e a região de Lisboa continuam a ser as regiões que detêm o maior número de desempregados inscritos.



Fonte: IEPF

Em % do Desemprego Total
Junho 2022



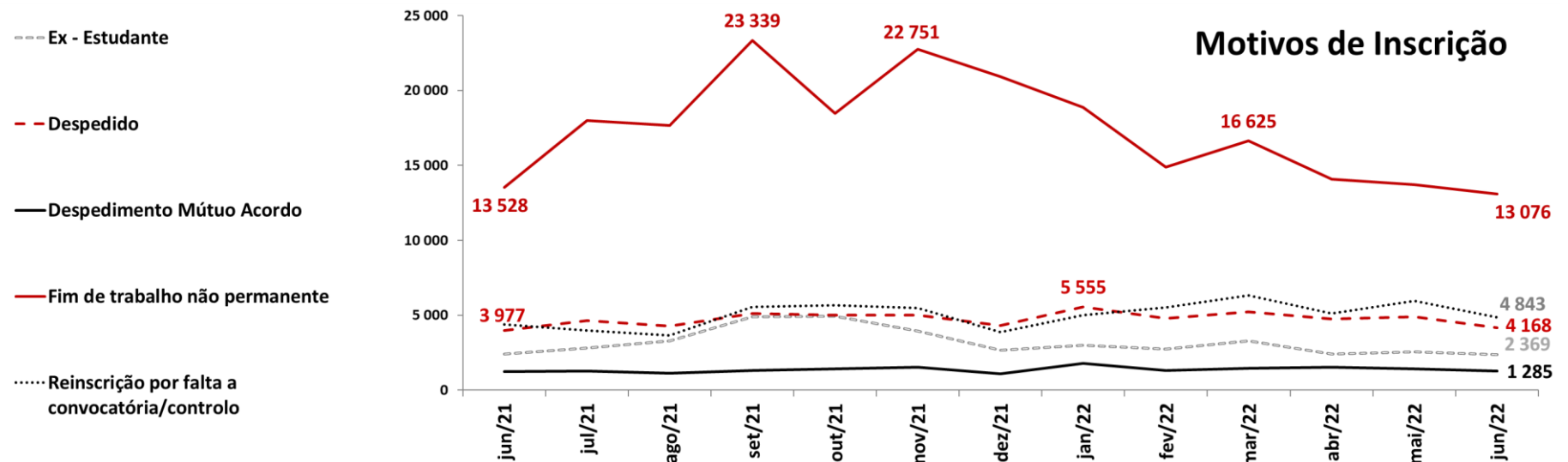
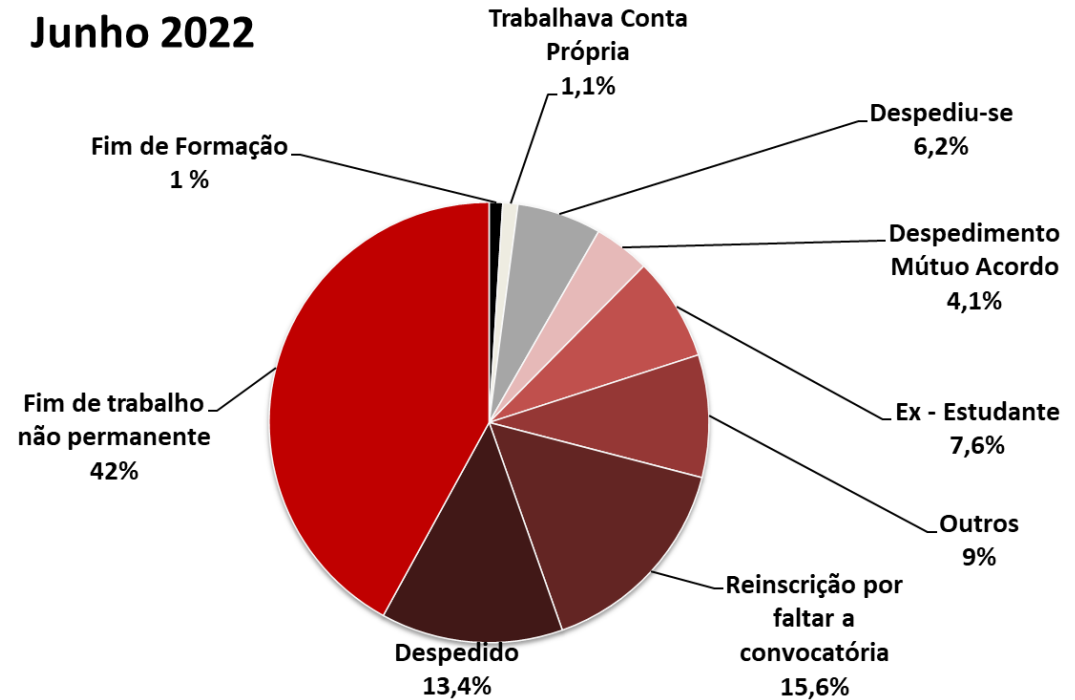
Motivos de inscrição ao longo do mês

Ao longo do mês de Junho, o principal motivo de inscrição nos centros de emprego foi o fim do trabalho não permanente (42%).

No entanto, o motivo despediu-se, foi a razão que registou o maior aumento, face ao mesmo mês do ano anterior (+35,7%; +508 pessoas), seguido da Reinscrição por falta a convocatória/controlo (+10,8%; + 473 pessoas).

Recorde-se que para que possam ter acesso ao subsídio de desemprego, que inicialmente corresponde a 65% da remuneração de referência, será necessária a inscrição nos centros de emprego.

Junho 2022



Fonte: IEFP



UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

6. SUBSIDIO DE DESEMPREGO EM JUNHO

O número de beneficiários do subsídio de desemprego registou uma diminuição, à semelhança da população desempregada.

Em Junho de 2022 registaram-se 163.772 beneficiários com prestações de desemprego, traduzindo-se numa diminuição de 17,8% (-35.470) face ao mês anterior e de 32,2% (-77.915) face ao mês homólogo.

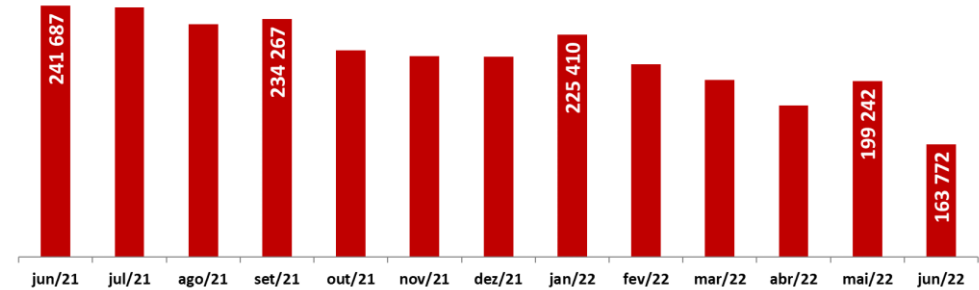
Este comportamento levou a uma forte queda da cobertura desta prestação social, passando de 25,6% para 35,8% de beneficiários sem subsídio de desemprego.

Esta é uma situação preocupante numa altura em que o desemprego de longa duração, representa cerca de metade (48,7%) do número de desempregados.

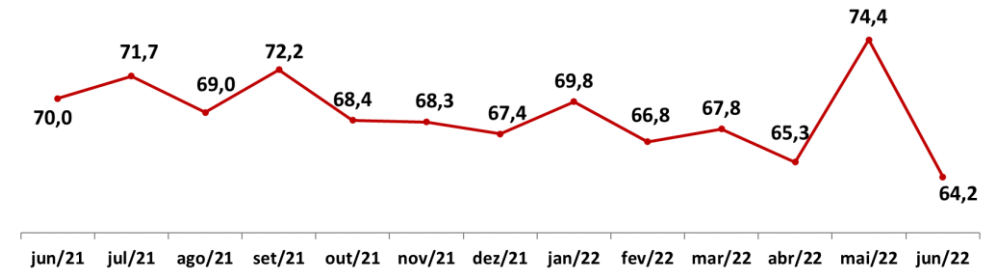
Desde Janeiro de 2021 (62,9%), que não se registava uma percentagem tão baixa de desempregados com subsídio de desemprego (64,2%).

Fontes: Segurança Social e IEFP

Número Total de Beneficiários do Subsídio de Desemprego



Beneficiários com Prestação de Desemprego Em % do Nº de Desempregados à Procura de Novo Emprego



Cobertura do Subsídio de Desemprego - Junho 2022

